

UMA IGREJA COM ESPIRITUALIDADE ENCARNACIONAL

CARMONA, Harold Segura. Hacia una espiritualidad evangélica comprometida. Buenos Aires: Kairos Ediciones, 2002.

O autor é objetivo e assertivo quando o assunto é contextualização da espiritualidade eclesial. Impaciente em seus postulados leva cada leitor a lutar por um estreitamento entre sua vida espiritual e a prática do dia-a-dia afirmando que não se pode entender e experimentar corretamente o Reino de Deus e sua missão se assim não for.

Seu nome: Harold Segura Carmona. Diretor regional de relações eclesiais e testemunho cristão do Caribe e da América Latina da Visão Mundial Internacional. Foi reitor do Seminário Batista de Cali, Colômbia de 1996-2000. Autor de vários artigos e professor em várias instituições de ensino. Conferencista em exercício.

O livro está dividido em cinco capítulos sendo os temas Reino de Deus e Encarnação o grande elo entre eles.

Em *La Espiritualidad en la Perspectiva Del Reino* expõe a realidade dessa na América Latina chegando a uma conclusão de que o evangelho está reduzido a uma espiritualidade onde a ausência de comprometimento social se faz visível, onde essa não é orientada pelos propósitos de Deus quanto a sua criação e por isso mesmo não se torna na vida das pessoas um estilo de vida próprio de quem pertence ao Reino de Deus.

Apresenta quatro tipos de espiritualidade como exemplos negativos em que a Igreja tem tomado ao longo da história: A espiritualidade institucionalizada sendo um fim nela mesmo se traduzindo em estruturas; a espiritualidade do sinais onde a mística e a ética se confundem reduzindo o sentido da segunda a milagres; a espiritualidade desconectada com a realidade exterior sendo fruto apenas do individualismo interior; e espiritualidade do prazer onde tudo que causa stress é retirado e sem conflito se leva a vida crista.

A verdadeira espiritualidade é aquela que nasce de uma cristologia sadia e verdadeira onde a relação entre Deus e os homens são assumidas integralmente como parte da criação e da redenção de Deus no mundo.

É conclusivo quando afirma de que o Reino de Deus não separa o espiritual do secular, o santo do profano e o eclesial do social e por isso a igreja pode assumir a missão de anunciar a criação de Deus em todos esses âmbitos.

Sendo assim, a espiritualidade deve ser pluriforme, pois são vários fatores que interferem nessa; deve ser radical no sentido do compromisso radical de assumir os valores do Reino no mundo.

No segundo capítulo, *La encarnación misterio y modelo*, analisa ao longo da história as várias controvérsias sobre o tema da encarnação de Cristo, objetivando mostrar que dependendo da corrente que se segue à espiritualidade perde a sua essência de vida. Encarnasse é assumir a carne, penetrar-se em uma realidade e comprometer-se com essa. Nesse sentido a igreja deve realizar três movimentos. O primeiro, acomodar-se na cultura, entendendo-a e permitindo ser agente de criação divina nessa; O segundo, uma compaixão solidária onde o amor egoísta não existe, mas um amor que se doa por gente; Terceiro, a obediência em querer construir e transformar esse mundo. Cristo é o exemplo.

O autor termina esse capítulo deixando claro que o princípio da encarnação corretamente entendido é que fará renunciar a igreja seus próprios interesses e olhar para o Reino de Deus querendo que esses princípios sejam vivenciados por todos.

Em *Ser Iglesia para los Demás*, terceiro capítulo, o autor concita a uma reflexão séria sobre o que é ser igreja bíblica e contemporaneamente e diz que é preciso ter a coragem de reinterpretar fórmulas escriturais inculcadas por expressões que não fazem dessa uma expressão do Reino de Deus autêntica fundamentando sua ação em uma teologia e doutrina contextualizada no compromisso com a obra da criação de Deus.

Quando isso acontecer, Carmona afirma que haverá um modelo pastoral que atenderá os reclames de uma igreja que faz diferença através de sua espiritualidade traduzida em dons a serviço das pessoas, uma igreja onde não haverá síndrome de messianato e sim de ajuda em serviço; uma Eclésia profética, que acha sua razão no fato de voltada para fora.

No quarto capítulo, *El Rol Profético Del Cristiano em La Sociedad*, o autor vai aclarar a questão da profecia no Antigo Testamento e como essa faz sentido no mundo hodierno. É interessante quando trabalha o tema descartando o modelo de profecia de Habacuque e Naum tão estimado pela Igreja, e busca nos profetas Oséias, Obadias, Joel, Sofonias e Ageu uma profecia que anuncia o nome de Deus com seus juízos e promessas ao tempo que denunciam os grandes pecados sociais. Anunciar e denunciar são tarefas da igreja hoje. Anunciar a verdade e denunciar qualquer forma anti-vida, anti-criação. Assim a Igreja não pode ser alienada e deve encontrar na reflexão ética e teológica sua contribuição para a política. Essa contribuição deve ser não somente na palavra pronunciada, mas também no aspecto vivencial, no comportamento.

Querendo trabalhar ainda o tema coloca que dois modelos proféticos a igreja deve ter: o modelo descendente – onde a igreja e seus representantes estejam onde o povo está; e o modelo ascendente – onde a igreja através de sua eclesiologia se faz um agente poderoso de transformação. Há de se ressaltar o fato de que essa tarefa de exercer os modelos não é para um grupo de pessoas especializadas, mas para todos que pertencem à igreja.

O último capítulo, *Para uma teologia de Los Derechos Humanos*, depois de resgatar historicamente o caminho de formulação dos Direitos Humanos e constatar a contrariedade de alguns artigos, desafia o leitor a se ter uma teologia de compromisso que aponte para o exemplo de Cristo e testemunho o Seu Reino. Em tom quase

apologético coloca a contribuição da teologia no campo da formulação dos direitos sociais mostrando que o seu produto é por vias da Cristologia e Soteriologia a igualdade de todos, a responsabilidade e a solicitude para o mundo que é de Deus por direito de criação e redenção..

O autor é claro em sua proposta. É alguém que realmente não tem medo de crer e de fazer repercutir sua fé. Assim vale a pena ler sua produção, porque em cada frase se pode achar garra, paixão por uma espiritualidade concreta que faça diferença positiva no mundo.

Em seu livro há notas de rodapé interessantes que valem a pena serem analisadas; possui citações de autores tais como, Samuel Escobar, que dão peso a obra literária.

Fator diferencial está no fato de afirmar que a espiritualidade deve ser pluriforme, sendo formada por mosaicos religiosos ou não. Também o fato de se repensar a pastoral tornando-a contextualizada e política com ações do Reino.

A crítica fica por conta do fato de se não ter quase exemplo de igrejas locais que exercem a diferença na sociedade através de sua espiritualidade, aliás, uma crítica que se faz a quase todos os escritores sobre o tema do evangelho integral. Esse fato faz com que uma negatividade tome conta da mente do autor e leve aos leitores a sensação de que Deus não está fazendo algo novo na América Latina e mundo.